

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

COMPARATIVO DO PROCESSO DE INOVAÇÃO ENTRE MICROEMPRESA E GRANDE EMPRESA DO SETOR METAL-MECÂNICO¹

Valquíria Marchezan Colatto Martins², Dieter Rugard Siedenberg³, Marcos Paulo Dhein Griebeler⁴.

¹ Projeto de Iniciação Científica vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo GEPITE.

² Aluna do curso de Graduação em Administração da Unijuí, bolsista PROBIC/FAPERGS, val.colatto@gmail.com

³ Docente no Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí, Orientador, dieters@unijui.edu.br

⁴ Docente no Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí, marcos.dhein@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário altamente competitivo a inovação se torna fundamental para trazer diferenciais as organizações, garantindo a competitividade e permanência no mercado. Independente do setor de atuação, porte ou região de atuação as organizações precisam incorporar a inovação em suas estratégias e torná-la um processo contínuo e sistêmico, de modo que a mesma possa ser gerenciada.

A inovação, conforme conceito criado por Drucker (2001), pode ser a descoberta de novos usos para velhos produtos e acima de tudo ela não é uma invenção e não pode ser considerada uma função isolada, ficando confinada à engenharia ou à pesquisa, mas sim alcançar todas as partes da empresa, todas as funções, todas as atividades.

Schumpeter (1988), traz a concepção de que o desenvolvimento econômico é conduzido pela inovação através de um processo dinâmico onde as novas tecnologias substituem as antigas, um processo denominado por ele de “destruição criadora”. As inovações radicais provocam rupturas mais intensas, enquanto inovações incrementais dão continuidade ao processo de mudança.

No entendimento de Martins, Siedenberg e Dhein (2014), a inovação se expressa através de produtos, processos e serviços novos e de acordo com os autores, as empresas tomam diversas iniciativas para melhorar o processo de produção e distribuição de seus produtos, dando assim, origem a inovação, que gera lucros para a empresa e, como consequência, melhora a qualidade de vida da sociedade em geral.

Com base no exposto a pesquisa teve como objetivo identificar as principais diferenças no processo de inovação entre uma microempresa e uma empresa de grande porte atuantes no setor metal-mecânico.

METODOLOGIA

Os meios de investigação referem-se basicamente a dois tipos: pesquisa de campo e pesquisa documental e bibliográfica (visando o levantamento de dados secundários e, também, primários). A investigação aqui proposta pode ser classificada como metodológica, aplicada, de campo e documental/bibliográfica. A pesquisa se trata de um estudo de caso entre duas indústrias, buscando

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

identificar as principais diferenças no processo de inovação em uma indústria de grande porte e uma microempresa, ambas atuante no setor Metal-mecânico, localizadas em Panambi, no Rio Grande do Sul. As duas indústrias analisadas são integrantes do Arranjo Produtivo Local Metal-mecânico Pós-Colheita de Panambi-Condor, tendo esses municípios a maior concentração de indústrias fabricantes de equipamentos para recebimento, beneficiamento e armazenagem de grãos do Brasil.

O principal objetivo do APL é promover a troca de experiência de gestão, a geração de tecnologia na fabricação de produtos e a busca de mercado para o setor. O APL Pós-Colheita proporciona a cooperação entre empresas no trabalho conjunto e no planejamento estratégico e cada indústria é parte integrante de uma articulação competitiva frente aos cenários da concorrência no mercado rural tanto brasileiro como mundial.

Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário usando como principal referência o Manual de Oslo em sua 3ª edição, criado pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE), este manual tem o objetivo de orientar e padronizar conceitos, metodologias e construção de estatísticas e indicadores de pesquisa de P&D de países industrializados. O questionário foi aplicado para os gestores de cada empresa. A análise deste estudo compreende o período de 2010 a 2012. Para melhor sistematização dos resultados será utilizado as seguintes siglas: ME para a Microempresa e GE para a Grande empresa.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quanto ao perfil, a microempresa atua a mais de 11 anos no mercado, tendo um quadro de pessoal composto por 19 funcionários e a empresa de grande porte atua a mais de 65 anos no mercado e conta com mais de 730 funcionários.

A pesquisa questionou as ações voltadas a inovação de produto, ambas as empresas informaram que no período analisado “lançaram produto que foi considerado novo para a empresa, mas já existente no mercado”, mas somente a GE informou ter “lançado produto que foi considerado novo para o mercado”, ou seja, um produto que não era comercializado pela concorrência. Empresas que inovam para o mercado são denominadas pelo Manual de Oslo, como pioneiras e consideradas condutoras do processo de inovação. (OCDE, 2004).

Na questão que buscou identificar os responsáveis pelo desenvolvimento das inovações, ambas as empresas informaram que o desenvolvimento das inovações foi responsabilidade de “Um setor da empresa”.

Em se tratando de investimento médio nas atividades de inovação, voltadas a pesquisa e desenvolvimento e implantação de inovações. A ME teria investido nessas atividades um valor médio de R\$ 151.000,00 a R\$ 250.000,00, representando de 6% a 10% do faturamento anual. A GE investiu acima de R\$ 1.000.000,00, sendo que esse valor representa até 5% do faturamento anual.

Quanto as fontes de apoio externo buscadas para as atividades de inovação, em relação as fontes de apoio financeiro, a ME utilizou os “fundos próprios” e as “Instituições financeiras”. A GE utilizou somente os “fundos próprios”, não utilizando fontes externas de financiamento.

Com base nas fontes de apoio gerencial, a ME recebeu apoio da Universidade e a GE recebeu apoio do Projeto PEPI (Arranjos Produtivos Locais – APL), INPI - Instituto Nacional de Propriedade Intelectual e também da FIERGS - Federação das Indústrias do RS.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Uma questão levantada sobre as fontes de apoio externo, foi identificar quais foram as motivações que levaram ambas as empresas a buscar o apoio de agentes externos. A ME motivou-se para a busca de “Capacitação profissional” e “Troca de conhecimento e tecnologia”. O gestor da GE, afirmou que as principais motivações para a busca de apoio financeiro seriam a necessidade de proteção de patente (INPI) e para a divulgação da empresa no APL.

Questionou-se também a origem das ideias de novos produtos, neste ponto as ideias de inovação na ME surgem por “iniciativa própria”, enquanto que na GE a principal origem de ideias de inovação seria por “solicitação do cliente”.

Quanto a questão da Propriedade Industrial, foi constatado que a GE tem registro de Marca e pedido de Patente, o que demonstra a preocupação em proteger seus ativos intangíveis, a empresa reconhece a importância de se evitar que a concorrência aproprie-se indevidamente de suas inovações. O mesmo não acontece com a ME que por sua vez, não tem nem o registro da marca e nenhum pedido de Patente junto ao INPI.

Quando questionado a respeito de como são tomadas as decisões, se são tomadas Somente Pelos Proprietários, ou Pelos Proprietários com Participação dos Funcionários, ou ainda Somente Pelos Funcionários, ambas as empresas informaram que as decisões são tomadas Pelos Proprietários com Participação dos Funcionários. Tanto uma microempresa como uma empresa de grande porte demonstraram valorizar seu capital humano, de modo a possibilitar a participação nas decisões.

O Manual de Oslo, salienta que uma forma de organização mais livre e flexível, que permite aos trabalhadores maior autonomia para tomar decisões e definir suas responsabilidades, pode ser mais efetiva na geração de inovações mais radicais. (OCDE, 2004).

Com relação a Capacitação Profissional, o gestor da ME afirmou oferecer capacitação profissional aos seus funcionários, da mesma forma a GE também disponibiliza a capacitação, porém ao questionar os gestores de ambas as empresas, quanto a frequência que é oferecida a capacitação, constatou-se que a ME disponibiliza capacitação aos funcionários semestralmente e a GE oferece capacitação semanalmente. Na empresa de grande porte a capacitação dos funcionários acontece de forma mais frequente, fazendo com que os mesmos tenham maior tempo para a qualificação e aperfeiçoamento profissional.

A pesquisa buscou identificar a formação que predomina entre os profissionais que atuam nos três níveis hierárquicos: estratégico, tático e operacional das duas empresas. A tabela 1, apresenta a formação que predomina em cada nível hierárquico de cada empresa. Na ME, no nível Estratégico que é composto pelos presidentes, diretores e sócios, há a predominância do Ensino Superior Incompleto, no nível Tático, composto por gerentes, coordenadores e supervisores, a formação que predomina é o Ensino Médio Completo. E no nível Operacional, composto pelos operários, há a predominância do Ensino Fundamental Completo. Na GE se percebe que no nível Estratégico a formação que predomina é o Ensino Superior Completo, no nível Tático, assim como na ME é o Ensino Médio Completo, e no nível Operacional também é o Ensino Médio Completo.

A principal diferença entre a microempresa e a empresa de grande porte seria a formação predominante no nível estratégico, enquanto na ME a maioria dos profissionais não completou a graduação, na GE a maioria das pessoas tem graduação concluída. Também há diferença na

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

formação do nível Operacional, pois enquanto que na ME a maioria dos operários tem o ensino fundamental completo, na GE a maioria tem o ensino médio completo.

FORMAÇÃO PREDOMINANTE	
Microempresa	Grande porte
Estratégico	
Ensino Superior Incompleto	Ensino Superior Completo
Tático	
Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo
Operacional	
Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Completo

Tabela 1 - Formação que predomina nos diferentes níveis hierárquicos.

A pesquisa buscou identificar também qual a remuneração média adotada pelas duas empresas aos profissionais que atuam nos três níveis hierárquicos, conforme tabela 2. A remuneração média adotada pela ME no nível Estratégico é de R\$ 2.000,00 a R\$ 2.500,00, enquanto na GE é de R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00, no nível Tático, ambas as empresas adotam a mesma média de remuneração, o mesmo acontece no nível Operacional.

REMUNERAÇÃO MÉDIA	
Microempresa	Grande porte
Estratégico	
De R\$ 2.000,00 a R\$ 2.500,00	De R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00
Tático	
De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00	De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00
Operacional	
De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00

Tabela 2 - Remuneração média adotada nos diferentes níveis hierárquicos.

CONCLUSÃO

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Foram identificadas diferenças significativas no processo de inovação entre a microempresa e a empresa de grande porte. Quanto a inovação de produto, no período analisado a microempresa lançou produto considerado novo somente para a empresa, enquanto a empresa de grande porte inovou tanto para empresa como para o mercado.

Relacionado ao investimento médio em atividades de inovação, a microempresa realizou investimento médio de até 250 mil, enquanto a grande empresa investiu acima de 1 milhão. O que demonstra que as empresas de grande porte têm disponibilidade maior de recursos para investir em inovação, o que explica o fato de a empresa de grande porte ter inovado para o mercado no período analisado. A inovação para o mercado exige maior disponibilidade de recurso financeiro como também maior propensão ao risco.

Uma diferença importante foi relacionada as fontes de apoio financeiro buscadas para as atividades de inovação, a microempresa além de utilizar seus próprios recursos, buscou financiamento em bancos, enquanto que a de grande porte não utilizou recursos financeiros de nenhuma fonte externa. Quanto as motivações para busca de apoio externo, a microempresa motivou-se mais por aspectos relacionados a necessidade de capacitação e troca de conhecimento, enquanto a grande empresa motivou-se por aspectos voltados a divulgação da empresa e fortalecimento da marca.

A origem das ideias de novos produtos é diferente de uma empresa para outra, pois a microempresa inova por iniciativa própria, enquanto a empresa de grande porte busca no cliente as ideias para desenvolver inovações.

Relacionado a Propriedade Industrial, a microempresa não tem registro da marca e nunca solicitou um depósito de patente, enquanto que a empresa de grande porte possui o registro de sua marca e também já registrou alguma patente.

A Capacitação Profissional, é oferecida por ambas as empresas, porém diferentemente da microempresa que disponibiliza capacitação uma vez a cada semestre, a empresa de grande porte oferece capacitação a seus funcionários pelo menos uma vez por semana.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Processo de Inovação; Porte; Metal-mecânico.

AGRADECIMENTOS: Esta pesquisa recebeu apoio do Programa de Bolsas PIBIC da Unijuí e posteriormente pela bolsa BIC - FAPERGS.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909 – O melhor de Peter Drucker: a administração/ tradução de Arlete Simille Marques – São Paulo: Nobel, 2001.

MARTINS, Valquíria M. C.; SIEDENBERG, Dieter R.; GRIEBELER, Marcos Paulo D. Fontes de apoio financeiro e gerencial às atividades de inovação em pequenas indústrias do setor Metal-mecânico. Revista de Administração – URI – Frederico Westphalen. v. 12, nº 21, p. 93-110, 2014.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. 3ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1988.